

Carnaúba

Enio Carlos Moura de Souza

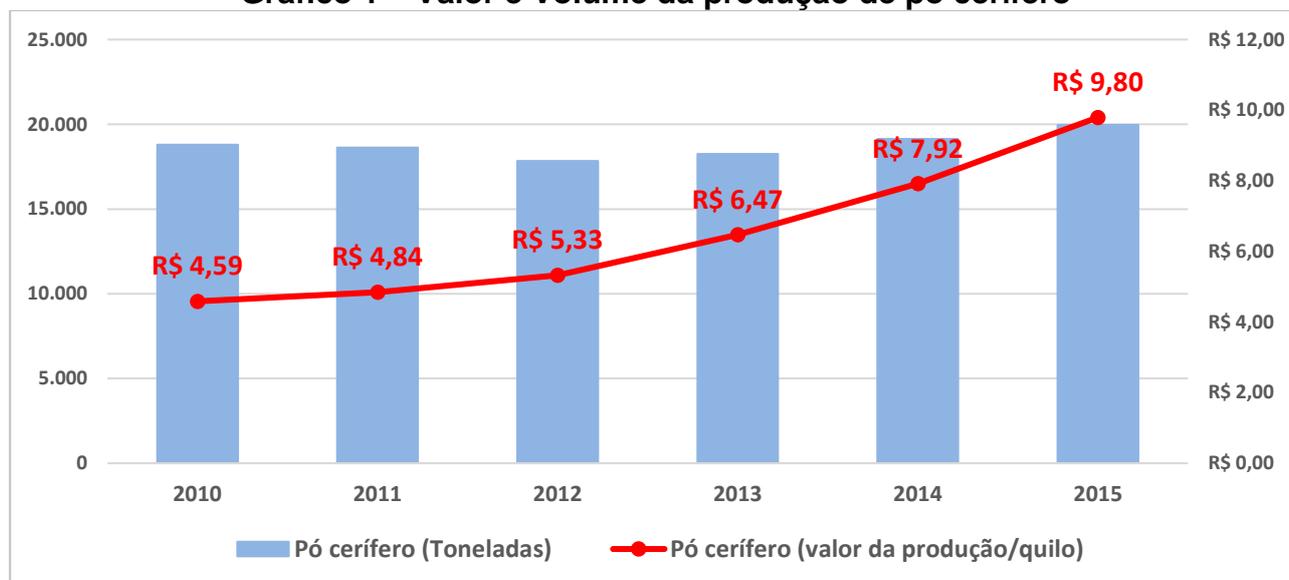
1. INTRODUÇÃO

A carnaubeira (*Copernicia prunifera*) é uma espécie de palmeira do tipo xerófito, nativa da região semiárida do Nordeste brasileiro. Estima-se, possui vida produtiva de 200 anos. É uma espécie bastante resistente, que se adapta muito bem a estiagens severas e inundações. Essa palmeira ocorre nos vales dos rios da região da caatinga, principalmente do Parnaíba e seus afluentes, do Jaguaribe, do Acaraú, do Apodi e do médio São Francisco. A carnaubeira é endêmica dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, e pode ser encontrada, também, em parte do Pará, Tocantins, Maranhão, Goiás, Amazonas e Bahia.

Diferentemente das outras palmeiras, a carnaubeira não tem no fruto o principal produto de sua exploração. As folhas da carnaúba fornecem uma série de produtos e derivados, tanto na sua forma natural, como após a secagem e beneficiamento. Porém, de todos os produtos oferecidos, o pó cerífero extraído das folhas é o de maior importância econômica. O Brasil é o único país do mundo que produz a Cera de Carnaúba.

2. PRODUÇÃO

A produção de pó cerífero teve uma leve recuperação em 2014 e 2015, em relação aos anos de 2012 e 2013, quando o volume produzido de pó cerífero apresentou tendência de queda. Apesar da oscilação do volume produzido, o valor da produção segue desde 2010 tendência de alta e só nesse período registrou variação superior a 113%.

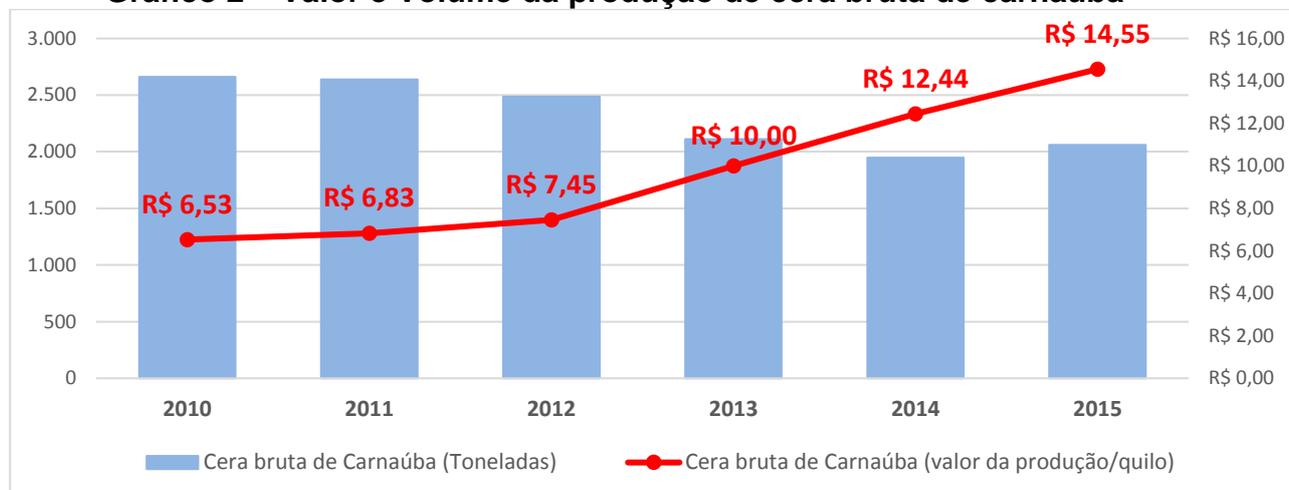
Gráfico 1 – Valor e Volume da produção de pó cerífero

Fonte: IBGE – elaborado pelo autor.

Diferente da tendência do pó cerífero, o volume produzido da cera bruta de carnaúba tem reduzido ano a ano. Em 2015 houve leve recuperação em relação a 2014, todavia, ainda muito distante do nível de produção em 2010.

Em relação ao valor da produção a tendência de variação positiva segue em sintonia com a sua matéria-prima – o pó cerífero – registrando aumento superior a 122%.

Gráfico 2 – Valor e Volume da produção de cera bruta de carnaúba

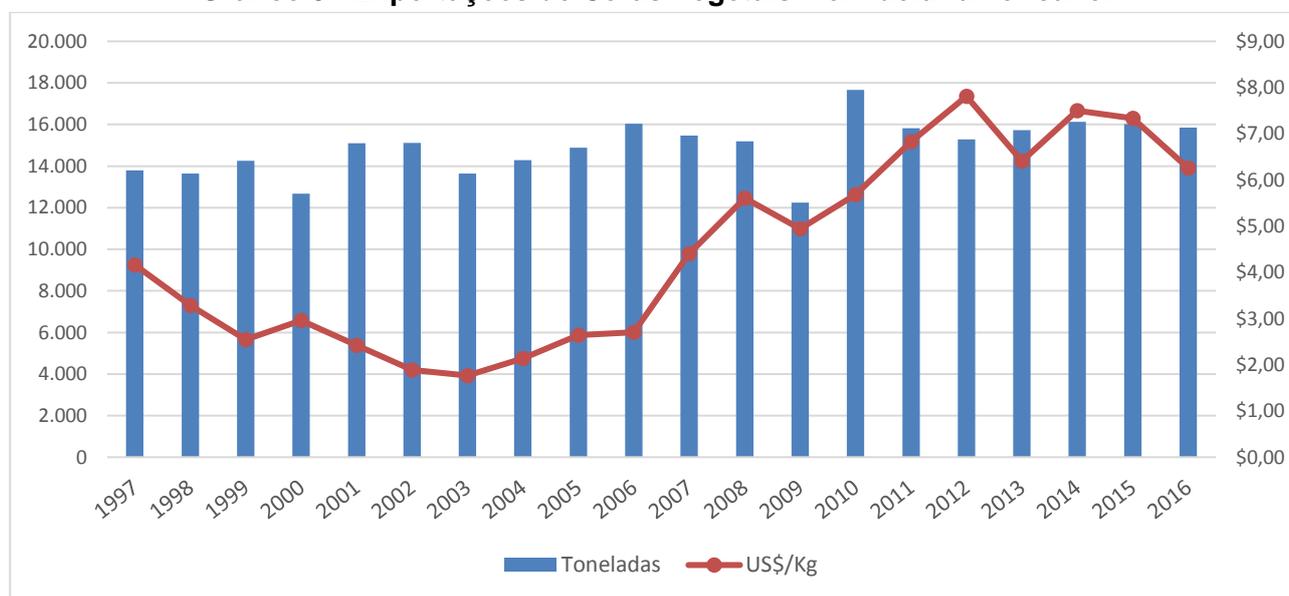


Fonte: IBGE – elaborado pelo autor.

3. PANORAMA INTERNACIONAL

A Cera de Carnaúba classificada é um produto que serve de insumo para vários tipos de indústrias, entre estas: a alimentícia, farmacêutica, automotiva, dentre outras. Estima-se que mais de 85% do que é produzido no Brasil vai para o exterior. O Brasil é o único produtor dessa cera no mundo, pois, a planta é frequente no nordeste, como já dito anteriormente.

Gráfico 3 - Exportações de Ceras Vegetais – em dólar americano.



Fonte: MDIC – elaborado pelo autor.

O gráfico 3 revela que o valor das exportações tem crescido desde 2006, de forma acentuada, o que parece ser um esforço do mercado externo em ter a oferta desse produto único no mundo. Desde o ano citado, até 2016, esse valor das exportações já acumulou alta superior a 131%. Vale ressaltar que, quem define o preço da cera é o mercado externo, ou seja, é um tipo de mercado onde o próprio comprador tem promovido reajustes positivos nos preços para garantia de fornecimento.

4. PREÇOS PAGO AO PRODUTOR

Nos últimos anos o preço da cera de carnaúba e do pó cerífero tem alcançado patamares altos se comparados ao preço mínimo fixado pelo governo federal. Fatores na oferta de pó e cera bruta – como perdas de produto no processo produtivo, pragas, mão de obra e outros, e na demanda – como atividade industrial de países desenvolvidos, influenciam o preço do produto final -, a cera de carnaúba classificada.

4.1. Pó Cerífero

QUADRO I - Pó Cerífero Tipo A - Preço pago ao produtor (em R\$/kg)

UF	dezembro-15	novembro-16	MÊS ATUAL		
			dez-16	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)
CEARÁ	14,00	13,10	13,75	4,96%	-1,79%
PIAUÍ	13,33	13,60	13,50	-0,74%	1,28%
RIO G. NORTE	13,95	13,03	12,95	-0,61%	-7,17%

fonte: Conab/Siagro - Elaborado pelo autor

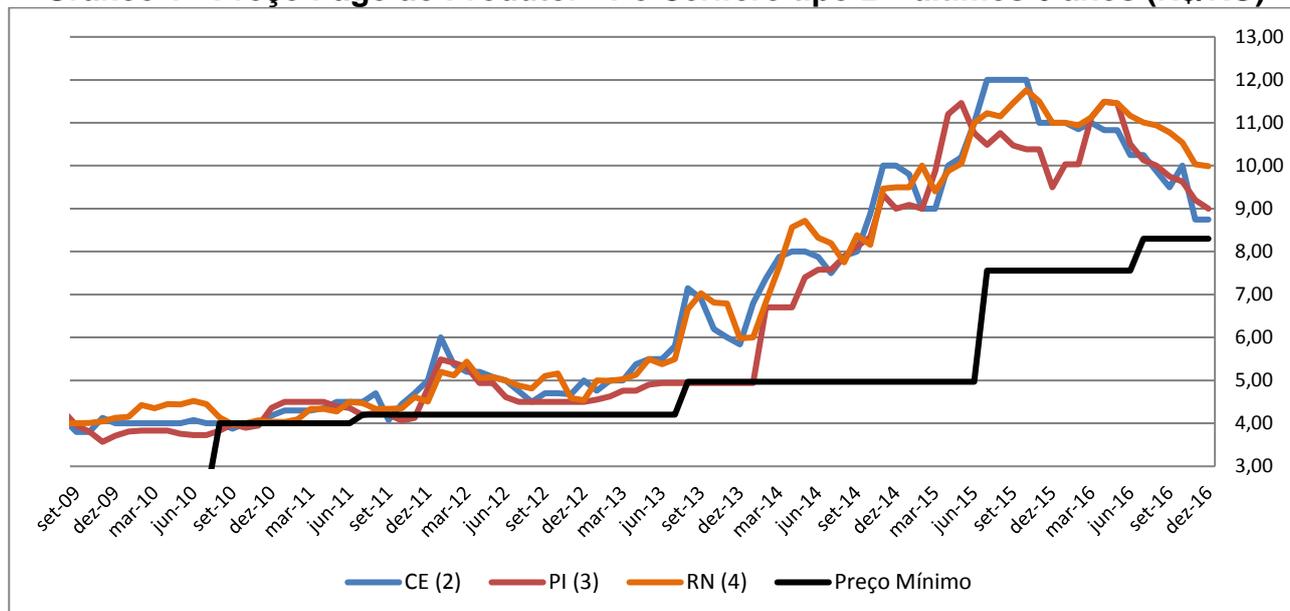
QUADRO II - Pó Cerífero Tipo B - Preço pago ao produtor (em R\$/kg)

UF	dezembro-15	novembro-16	MÊS ATUAL			Preço mínimo
			dez-16	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)	
CEARÁ	11,00	8,75	8,75	0,00%	-20,45%	8,30
PIAUÍ	9,50	9,20	9,00	-2,17%	-5,26%	
RIO G. NORTE	11,00	10,03	9,99	-0,40%	-9,18%	

fonte: Conab/Siagro - Elaborado pelo autor

A comparação entre dezembro e novembro de 2016 apresenta variações negativas no Piauí e no Rio grande do Norte. O Ceará foi o único estado que registrou alta no preço, de quase 5% no pó tipo A. O último mês do ano é também o fim da safra de carnaúba, quando já não há muitas palmeiras para serem podadas, e o início do período chuvoso impede a secagem da palha. Ainda assim, sabe-se que a comercialização continua, face os estoques que muitos produtores e comerciantes conseguem manter. Os estoques altos podem explicar o fato da queda nos preços do pó cerífero. Outro fator possível é a menor

qualidade do produto, o que significa preços menores. Enfim, há outros motivos que podem estar ligados com essa queda de preço, tanto na comparação mensal quanto na comparação com o mesmo período do ano passado.

Gráfico 1 - Preço Pago ao Produtor - Pó Cerífero tipo B - últimos 6 anos (R\$/KG)


Fonte: Conab/Siagro - Elaborado Pelo Autor

4.2. Cera de Carnaúba

QUADRO III - Cera Tipo 1 - Preço pago ao produtor (em R\$/15kg)

UF	dezembro-15	novembro-16	MÊS ATUAL		
			dez/16	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)
CEARÁ	300,00	288,00	300,00	4,17%	0,00%
RIO G. NORTE	300,00	288,50	288,25	-0,09%	-3,92%

fonte: Conab/Siagro - Elaborado pelo autor

QUADRO VI - Cera Tipo 4 - Preço pago ao produtor (em R\$/15kg)

UF	dezembro-15	novembro-16	MÊS ATUAL			Preço mínimo
			dez/16	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)	
CEARÁ	278,33	244,00	250,00	2,46%	-10,18%	204,90
RIO G. NORTE	273,00	246,00	235,00	-4,47%	-13,92%	

fonte: Conab/Siagro - Elaborado pelo autor

QUADRO V - Cera Tipo 5 - Preço pago ao produtor (em R\$/15kg)

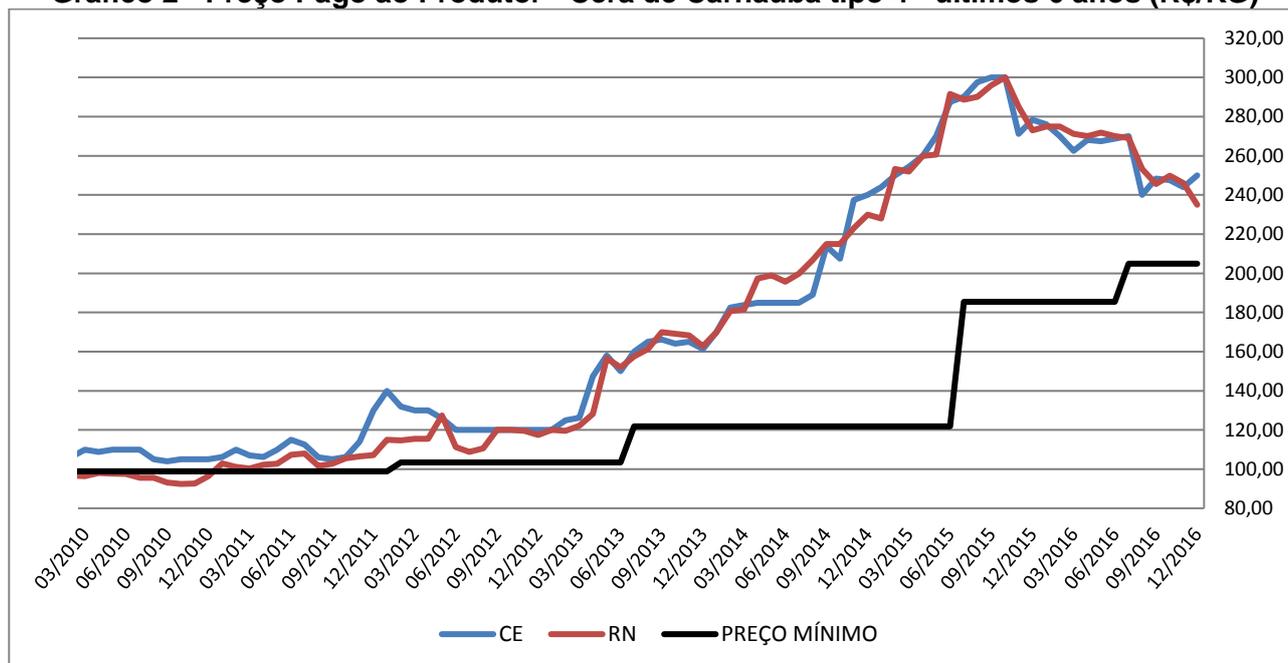
UF	dezembro-15	novembro-16	MÊS ATUAL		
			dez/16	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)
CEARÁ	266,67	234,00	240,00	2,56%	-10,00%
RIO G. NORTE	260,00	235,10	219,50	-6,64%	-15,58%

fonte: Conab/Siagro - Elaborado pelo autor

Assim como no pó cerífero, a cera de carnaúba só apresentou variações positivas no Ceará. A tendência de 2016 em relação a 2015 tem sido de queda nos preços. O ciclo de preços acima do mínimo fixado pelo governo federal, iniciado alguns anos atrás, talvez tenha perdido força no exercício 2016, começando, então, a diminuir o preço. Neste cenário, será necessário acompanhar os próximos meses para verificar se o preço irá estabilizar ou cair mais.

O gráfico 2 ilustra o momento em que os preços pagos ao produtor começam a se distanciar do mínimo fixado pelo governo federal.

Gráfico 2 - Preço Pago ao Produtor - Cera de Carnaúba tipo 4 - últimos 6 anos (R\$/KG)



Fonte: Conab/Siagro - Elaborado Pelo Autor

Enio Carlos Moura de Souza
 Economista - Analista de Mercado
 Gerência de produtos da Sociobiodiversidade.